



Centro Hospitalar
de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE 2011

INTRODUÇÃO

Em 1991, o Programa do XII Governo Constitucional consagra a requalificação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), onde se defende que “o sistema deve ser organizado a todos os níveis, colocando a centralidade no cidadão”. Assim, o acesso aos cuidados de saúde passa a estar no centro das preocupações do Ministério da Saúde, constituindo uma das suas prioridades.

Em 2007, foi aprovada a Lei nº 41/2007, de 24 de Agosto, que definiu os termos a que deveria obedecer a redação e a publicação da Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde, cujos principais objetivos passam por garantir no SNS a prestação dos cuidados em tempo considerado clinicamente aceitável, atendendo as condições de saúde de cada utente e assegurando o direito dos utentes à informação sobre o tempo de espera.

Com a publicação da Portaria nº 1529/2008, de 26 de Dezembro, foram definidos os tempos máximos de resposta garantidos e foi divulgada a Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde pelos Utentes do SNS.

Com base no disposto na alínea f) do artigo 4.º da Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto, o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E., adiante designado por Centro Hospitalar, apresenta o relatório circunstanciado sobre o acesso à prestação de cuidados de saúde durante o ano de 2011.

Santa Maria da Feira, 10 de Abril de 2012

A – IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR

Unidades de Saúde que integram o Centro Hospitalar

Hospital de São Sebastião - sede

Rua Dr. Cândido de Pinho

4520-211 Santa Maria da Feira

Tel. 256 379 700 | Fax: 256 373 867 | E-mail: geral@chedv.min-saude.pt

Hospital de São João da Madeira

Rua da Misericórdia

3700-190 São João da Madeira

Tel. 256 837 500

Hospital de São Miguel (Oliveira de Azeméis)

Largo Rizzo Terra

3720-275 Oliveira de Azeméis

Tel. 256 600 800

B – CARACTERIZAÇÃO GERAL (ORGÃOS SOCIAIS)

Conselho de Administração

Presidente Fernando Martins da Silva

Vogais Executivos Maria da Piedade Pacheco Amaro - Diretora Clínica
José David dos Santos Ferreira – Enfermeiro Diretor
Pedro Nuno Figueiredo dos Santos Beja Afonso
Luís Manuel de Sousa Matias

Fiscal Único

Efetivo Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Álvaro, Falcão & Associados,
representada pelo Dr. Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão

Suplente Dr.ª Ana Isabel Silva de Andrade Fino de Sousa

O Centro Hospitalar tem na sua estrutura organizacional três serviços relevantes na área do acesso aos cuidados de saúde, nomeadamente: o Serviço Social, o Serviço de Gestão de Doentes e o Gabinete de Relações Públicas. Refira-se que, uma das funções fundamentais do Gabinete de Relações Públicas é prestar informação atempada aos doentes e aos seus familiares, nomeadamente no Serviço de Urgência, e aplicar sondagens telefónicas, de modo a avaliar o grau de satisfação dos utilizadores. O Gabinete de Relações Públicas engloba o Gabinete do Utente, fazendo a gestão de todas as reclamações e sugestões, dentro do estipulado pela Tutela.

Gabinete do Utente

Tel. 256 379 700 | E-mail: rpublicas.smf@chedv.min-saude.pt

C – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

C.1. Aplicações informáticas em uso no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados e fornecidas pelo Ministério da Saúde/Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ou pelo antigo IGIF) no âmbito de contratos celebrados pelos serviços centrais

| | |
|------------|---|
| 1. SONHO | X |
| 2. CTH | X |
| 3. SIGIC | X |
| 4. Web-GDH | X |
| 5. SICA | X |

C.2. Outras aplicações informáticas utilizadas no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados de saúde

| | |
|--|---|
| 1. Medtrix EPR | X |
| 2. IMatrix – Ris | X |
| 3. Citopro – Anatomia Patológica | X |
| 4. Appolo – Patologia Clínica | X |
| 5. Shot – Gastro Exames Especiais | X |
| 6. Docubase – Obst/Gin. Exames Especiais | X |
| 7. Astraia – Obstetrícia | X |
| 8. ICU Care – UCIP | X |
| 9. PACS Sectra – Arquivo Imagem | X |

C.3. Métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor

- Controlo de acessos baseado em Login/Password e perfis de utilizador;
- Controlo de acessos físico ao CPD através de acesso R+ID e Pin;
- Implementação de medidas de backup de dados;
- Implementação de políticas de auditoria.

O Centro Hospitalar utiliza como aplicação informática de gestão dos doentes o aplicativo fornecido pelo Ministério da Saúde, SONHO. Contudo, no âmbito da informação clínica, desde há largos anos que o Hospital São Sebastião tem desenvolvido um Processo Clínico Eletrónico, denominado por *Medtrix EPR*, e que está atualmente em uso nas três unidades.

A análise de indicadores de acesso e a avaliação da capacidade instalada faz parte das avaliações mensais dos serviços, existindo um modelo de *reporting* interno que suporta estas avaliações, sendo tomadas medidas corretivas, de modo a garantir os melhores resultados. Anualmente, o Relatório e Contas faz várias referências sobre estas temáticas.

Independentemente do facto de a acessibilidade ser desde há muitos anos uma das preocupações da gestão, considera-se que há, ainda, um conjunto de ações que terão que ser promovidas, particularmente, no que se refere à cedência de informação ao utente.

D – OUTROS ASPECTOS DE REGULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO COM REFLEXO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

| Documentos de Orientação | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 1.1 O Regulamento Interno (global) da instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde? | | X |
| 1.2. Os Planos e Relatórios de Atividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso? | X | |
| 1.3. Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (qd. aplicável)? | X | |

E – IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS DE ACESSO

| Medidas implementadas | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 1.1 Existe estrutura multidisciplinar interna tendo em vista a implementação da carta dos direitos de acesso? | | X |
| 1.2 No caso afirmativo, existe suporte de regulação de procedimentos para o efeito? | | |
| 1.3 Estão definidos pela própria instituição, ou de acordo com a(s) instância(s) de contratualização, indicadores de resultados na componente do acesso e de produção? | X | |
| 1.4. Em caso afirmativo, os indicadores têm em conta os Tempos de Resposta Garantidos fixados pela instituição e integrados nos seus planos de atividades e de desempenho? | X | |
| 1.5 Os indicadores de resultados direcionados ao acesso são utilizados a todos os níveis da instituição (verticais e horizontais)? | X | |
| 1.6 A instituição utiliza estes indicadores para efetuar relatórios periódicos de situação (para além do relatório anual previsto na Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto)? | X | |
| 1.7 Existem planos especiais de monitorização e correção de desvios e/ou incumprimento de objetivos? | X | |
| 1.8 Verificam-se, com regularidade, processos de revisão crítica da relevância e atualidade dos indicadores utilizados e respetiva comunicação às entidades e organismos competentes? | X | |
| 1.9 Estão definidos procedimentos de controlo para minimizar o risco de erros, insuficiência, inadequação e eventual desvirtuação de informação (que constitui fonte ou está associada aos indicadores de resultados)? | X | |
| 1.10 Foram fixados, nos termos da lei, os Tempos de Resposta Garantidos? | X | |
| 1.11 Quais os Tempos de Resposta Garantidos que foram estabelecidos nas diferentes áreas de prestação de cuidados? (ver nos quadros abaixo) | | |
| 1.12 Os Tempos de Resposta Garantidos fixados constam dos Planos e Relatórios de Atividades? | X | |
| 1.13 Os Tempos de Resposta Garantidos foram integrados no Contratos-programa/ Plano de Desempenho? | X | |
| 1.14 Está afixada, em locais de fácil acesso e consulta, informação atualizada relativa ao Tempos de Resposta Garantidos para os diversos tipos de prestações e por patologia ou grupos de patologias? | | X |
| 1.15 Está disponível, no sítio da <i>internet</i> , informação atualizada das áreas de atividade/serviços disponíveis e a capacidade instalada e, mais concretamente, os respetivos Tempos de Resposta Garantidos, nas diversas modalidades de prestação de cuidados de Saúde? | | X |

| | | |
|---|---|---|
| 1.16 Existe comprovativo, mediante registo ou impresso próprio, da prestação de informação aos utentes no ato de pedido ou marcação de consulta, tratamento ou exame, sobre os Tempos de Resposta Garantidos para prestação dos cuidados de que necessita? Indicar. | | X |
| 1.17 Em caso de referência para outra unidade de saúde, estão definidos procedimentos para informar os utentes sobre o tempo máximo de resposta garantido para lhe serem prestados os respetivos cuidados no estabelecimento de referência? Indicar. | | X |
| 1.18 O relatório anual sobre o acesso foi divulgado e publicado em suporte autónomo ou consta do Relatório de Atividades e/ou do Plano de desempenho? | X | |
| 1.19 As reclamações e/ou sugestões relativas ao acesso são objeto de tratamento próprio, independentemente da sua génese/proveniência (Gabinete do Utente, Entidade Reguladora da Saúde, etc.)? | X | |
| 1.20 As sugestões e reclamações ou outras formas de participação dos utentes/cidadãos na melhoria do acesso são integradas na avaliação e medidas de correção? | X | |
| 1.21 A Entidade Reguladora da Saúde promoveu diligências, intervenções ou outras medidas junto da instituição, em resultado de reclamações relativas ao acesso a cuidados de saúde? | X | |
| 1.22 Foram constituídos/abertos processos sancionatórios em resultado de reclamação e/ou mero incumprimento da Lei? | X | |
| 1.23 O Relatório sobre o Acesso foi objeto de auditoria pela Inspeção-geral das Atividades em Saúde? | | X |
| 1.24 As reclamações, sugestões e comentários foram comunicados à Direção Geral da Saúde, no âmbito do projeto "SIM Cidadão"? | X | |

F – ANÁLISE GLOBAL DE TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA GARANTIDOS NO SNS (TMRG)

Nos quadros que a seguir se apresenta constam os dados respeitantes aos Tempos de Resposta (TR) médios alcançados pelo Centro Hospitalar, no ano de 2011, em confronto com os objetivos fixados pelo Ministério da Saúde e assumidos pelo Centro Hospitalar no Anexo V do Contrato-Programa para 2011. Como se verificará, o Centro Hospitalar cumpriu o compromisso assumido, no que se refere ao Tempos Máximos de Resposta Garantidos.

Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde

| Nível de acesso e tipo de cuidados | TMRG (Portaria nº1529/2009) | Valores em dias | |
|---|---|-----------------|---------------|
| | | TRG | TR CHEDV 2011 |
| De realização "muito prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar | 30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde | 30 | 18 |
| De realização "prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar | 60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde | 60 | 37 |
| De realização com prioridade "normal" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar | 150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde | 150 | 118 |

Fonte: ARS Norte, IP

Da análise do quadro verifica-se que em todos os níveis de acesso o Tempo de Resposta (TR) médio do Centro Hospitalar, foi inferior ao Tempo de Resposta Garantido (TRG).

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

| Nível de acesso e tipo de cuidados | TMRG (Portaria nº1529/2009) | Valores em dias | |
|------------------------------------|---|-----------------|---------------|
| | | TRG | TR CHEDV 2011 |
| Cateterismo cardíaco | 30 (trinta) dias após a indicação clínica | - | - |
| Pacemaker cardíaco | 30 (trinta) dias após a indicação clínica | 30 | ND |

Fonte: ARS Norte, IP

Cirurgia Programada

| Nível de acesso e tipo de cuidados | TMRG (Portaria nº1529/2009) | Valores em dias | |
|--|--|-----------------|---------------|
| | | TRG | TR CHEDV 2011 |
| Prioridade " de nível 4" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar | 72 (setenta e duas) horas após a indicação clínica | 3 | 0,5 |
| Prioridade " de nível 3" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar | 15 (quinze) dias após a indicação clínica | 15 | 8,7 |
| Prioridade " de nível 2" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar | 60 (sessenta) dias após a indicação clínica | 60 | 48,3 |
| Prioridade " de nível 1" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar | 270 (duzentos e setenta) dias após a indicação clínica | 270 | 96,1 |

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Os tempos de resposta apresentados pelo Centro Hospitalar para a Cirurgia Programada foram, na sua totalidade, abaixo dos tempos máximos legalmente estabelecidos. Para tal tem contribuído um esforço de melhoria contínua em todo o processo de organização. Saliencia-se que na Cirurgia Programada “de nível 1” o tempo de resposta apresentado pelo Centro Hospitalar foi inferior em mais de 64% ao Tempo de Resposta Garantido (TRG) estabelecido em Portaria.

G – ANÁLISE ESPECÍFICA (ACTIVIDADE ASSISTENCIAL)

Consultas Externas – Comparação da produção Ano 2011 e Ano 2010

| Especialidade | Primeiras consultas | | | Total de consultas | | |
|----------------------|---------------------|----------------|-------------|--------------------|----------------|-------------|
| | 2011 | 2010 | Var 10/11 | 2011 | 2010 | Var 10/11 |
| Anestesiologia | 14.237 | 13.894 | 2,5% | 18.873 | 19.101 | -1,2% |
| Cardiologia | 2.173 | 2.109 | 3,0% | 7.461 | 7.039 | 6,0% |
| Cirurgia Geral | 11.250 | 9.918 | 13,4% | 35.838 | 35.702 | 0,4% |
| Nutrição | 1.678 | 1.537 | 9,2% | 4.879 | 4.851 | 0,6% |
| Gastroenterologia | 1.119 | 1.022 | 9,5% | 3.274 | 3.039 | 7,7% |
| Ginecologia | 3.621 | 3.510 | 3,2% | 12.426 | 11.674 | 6,4% |
| Imuno-hemoterapia | 1.061 | 897 | 18,3% | 9.330 | 7.554 | 23,5% |
| Med. Fis. Reab. | 5.324 | 5.134 | 3,7% | 13.539 | 13.319 | 1,7% |
| Medicina Interna | 2.730 | 2.922 | -6,6% | 13.188 | 14.358 | -8,1% |
| Neurologia | 2.789 | 2.874 | -3,0% | 7.395 | 7.947 | -6,9% |
| Obstetrícia | 3.343 | 3.456 | -3,3% | 9.884 | 9.579 | 3,2% |
| Oftalmologia | 15.096 | 15.283 | -1,2% | 35.026 | 33.095 | 5,8% |
| Oncologia | 1.672 | 975 | 71,5% | 16.910 | 17.929 | -5,7% |
| Ortopedia | 7.840 | 8.721 | -10,1% | 35.398 | 36.985 | -4,3% |
| Otorrinolaringologia | 4.288 | 4.491 | -4,5% | 14.353 | 15.212 | -5,6% |
| Pediatria | 5.354 | 4.058 | 31,9% | 21.733 | 19.037 | 14,2% |
| Pneumologia | 2.214 | 2.293 | -3,4% | 7.706 | 7.939 | -2,9% |
| Urologia | 2.404 | 1.180 | 103,7% | 5.206 | 4.874 | 6,8% |
| Reumatologia | 305 | 250 | 22,0% | 2.219 | 2.185 | 1,6% |
| Medicina Trabalho | 346 | 156 | 121,8% | 1.224 | 1.527 | -19,8% |
| Psiquiatria | 2.635 | 1.724 | 52,8% | 6.000 | 4.077 | 47,2% |
| Psicologia | 1.780 | 1.925 | -7,5% | 7.226 | 7.113 | 1,6% |
| Medicina Geral | 31.737 | 31.886 | -0,5% | 31.737 | 31.886 | -0,5% |
| TOTAL | 124.996 | 120.215 | 4,0% | 320.825 | 316.022 | 1,5% |

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Quando analisamos a produção da consulta externa do Centro Hospitalar, verificamos que, tanto nas primeiras consultas como no total de consultas realizadas, houve um acréscimo significativo de 2010 para 2011.

No seguimento do programa de simplificação administrativa e legislativa do governo, foi também criado pelo Ministério da Saúde o Programa de “Consulta a Tempo e Horas”, cujos principais objetivos passam por evitar

a deslocação dos utentes para marcação de consultas e por permitir que estas sejam marcadas por prioridade clínica associada a cada caso.

No quadro seguinte são apresentados os valores relativos à sua implementação no Centro Hospitalar, para o ano de 2011, no que se refere ao número de pedidos agendados, ao tempo médio de espera e às consultas realizadas por prioridade.

Primeiras Consultas de Especialidade – Programa Consulta a Tempo e Horas

| Especialidade | Pedidos a aguardar consulta Tempo previsto até à data da consulta em pedidos | | | Consultas Realizadas em 2011 Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade | | | | | |
|-----------------------------------|--|--------------------------|---------------------------|--|---|--|---|---|---|
| | Nº de pedidos agendados | Tempo médio (dias) | Tempo máximo (dias) | Nº consultas realizadas | "Muito prioritária" Realizadas até 30 dias | "Prioritária" Realizadas entre 31 a 60 dias | "Normal" Realizadas entre 60- 150 dias | Consultas Realizadas fora TMRG | % Consultas Realizadas dentro do TMRG |
| Anestesiologia | 10 | 42 | 85 | 179 | 41 | 26 | 111 | 1 | 99,44% |
| Cardiologia | 103 | 49 | 114,3 | 959 | 3 | 17 | 936 | 3 | 99,69% |
| Cirurgia Geral | 457 | 106 | 304,8 | 6.996 | 5 | 342 | 6.274 | 375 | 94,64% |
| Cirurgia Geral - Obesidade | 3 | 98,6 | 120,6 | 142 | 0 | 1 | 130 | 11 | 0,00% |
| Gastroenterologia | 131 | 200,4 | 322,1 | 800 | 10 | 101 | 230 | 459 | 42,63% |
| Ginecologia | 190 | 50,4 | 178,7 | 2.303 | 0 | 87 | 2.200 | 16 | 99,31% |
| Ginecologia - Apoio à Fertilidade | 6 | 43,3 | 59 | 43 | 0 | 0 | 43 | 0 | 100,00% |
| Imuno-hemoterapia | 5 | 64,3 | 88,9 | 43 | 1 | 3 | 32 | 7 | 83,72% |
| Med. Fis. Reab. | 35 | 55,2 | 118,1 | 390 | 1 | 38 | 346 | 5 | 98,72% |
| Medicina Interna | 63 | 75,4 | 205 | 898 | 1 | 6 | 864 | 27 | 96,99% |
| Neurologia | 110 | 89,8 | 144,8 | 911 | 20 | 114 | 755 | 22 | 97,59% |
| Obstetrícia | 82 | 35,7 | 61,8 | 1.969 | 1 | 70 | 1.891 | 7 | 99,64% |
| Oftalmologia | 1.325 | 185,8 | 344,7 | 11.483 | 1 | 197 | 4.227 | 7.058 | 38,54% |
| Oncologia | 6 | 55,5 | 134,1 | 25 | 3 | 15 | 3 | 4 | 84,00% |
| Ortopedia | 171 | 233,2 | 385,6 | 3.724 | 6 | 226 | 1.891 | 1.601 | 57,01% |
| Otorrinolaringologia | 141 | 191,8 | 253 | 2.446 | 9 | 196 | 1.542 | 699 | 71,42% |
| Pediatria | 158 | 55,4 | 137,8 | 1.288 | 16 | 67 | 1.195 | 10 | 99,22% |
| Pneumologia | 96 | 76,6 | 172,8 | 650 | 76 | 5 | 538 | 31 | 95,23% |
| Psiquiatria | 67 | 60,9 | 116,9 | 349 | 2 | 53 | 290 | 4 | 98,85% |
| Urologia | 110 | 70,3 | 181,6 | 1.804 | 8 | 191 | 357 | 1.248 | 30,82% |
| Total | 3.269 | 138,1 | 385,6 | 37.402 | 204 | 1.755 | 23.855 | 11.588 | 69,02% |

Fonte: ARS Norte - ADW-CTH

Da sua análise, verifica-se que foram realizadas 37.402 primeiras consultas no âmbito do programa “Consulta a Tempo e Horas”, que representa 40% do total de primeiras consultas realizadas pelo Centro Hospitalar. Da

comparação dos resultados com o período homólogo de 2010 (34.645 primeiras consultas realizadas), constata-se um aumento de 8,0% de primeiras consultas realizadas, referenciadas através do programa CTH.

No ano de 2011 a taxa de realização de consulta dentro dos TMRG foi superior a 69%, sendo de destacar as especialidades de Psiquiatria, Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia, Cardiologia, Anestesiologia e medicina Física e Reabilitação, com taxas de execução superiores a 98%

Em 2011, manteve-se a evolução positiva na resposta às solicitações do Centro de Saúde, constatando-se que as referências dos Centros de Saúde (P1s) estão a ter, regra geral, uma boa resposta e que se enquadram dentro dos limites definidos pelo Ministério da Saúde.

Atividade Cirúrgica – Comparação da produção em 2011 e 2010

Quanto à atividade cirúrgica e com base nos elementos constantes no sistema de informação do Centro Hospitalar (SONHO) apresentam-se, de seguida, os seguintes resultados.

| Especialidade | Produção Cirurgias Programadas | | | Lista de Inscritos para Cirurgia | | | Mediana do tempo de espera | | |
|----------------------|--------------------------------|--------|-----------|-----------------------------------|--------|-----------|----------------------------|------|-----------|
| | Nº de Doentes | | | Nº entradas em lista de inscritos | | | | | |
| | 2011 | 2010 | Var 11/10 | 2011 | 2010 | Var 11/10 | 2011 | 2010 | Var 11/10 |
| Cirurgia Geral | 4.005 | 4.203 | -4,7% | 4.773 | 4.769 | 0,1% | 1,2 | 1,5 | -20,0% |
| Cirurgia Plástica | 309 | 190 | 62,6% | 480 | 344 | 39,5% | 5,2 | 3,8 | 36,8% |
| Ginecologia | 1.672 | 1.696 | -1,4% | 1.869 | 1.677 | 11,4% | 1,1 | 1,4 | -21,4% |
| Obstetrícia | 91 | 145 | -37,2% | 95 | 166 | -42,8% | 0,1 | 0,2 | -34,3% |
| Oftalmologia | 3.153 | 2.926 | 7,8% | 3.511 | 3.069 | 14,4% | 1,5 | 1,4 | 7,1% |
| Ortopedia | 2.938 | 2.972 | -1,1% | 3.380 | 3.610 | -6,4% | 3,4 | 3,5 | -2,9% |
| Otorrinolaringologia | 1.173 | 1.431 | -18,0% | 1.450 | 1.397 | 3,8% | 3,3 | 2,2 | 50,0% |
| Urologia | 341 | 362 | -5,8% | 450 | 397 | 13,4% | 1,7 | 1,1 | 54,5% |
| Total | 13.682 | 13.925 | -1,7% | 16.008 | 15.429 | 3,8% | 2,0 | 2,1 | -4,8% |

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Como é visível pelos valores apresentados no quadro acima, o tempo de espera para a realização de uma cirurgia, mantém-se sensivelmente abaixo do valor de 2010, com exceção de algumas especialidades como são exemplo a Cirurgia Plástica, Otorrinolaringologia e Urologia. Esta diminuição do tempo de espera foi acompanhada por uma aumento dos doentes em lista de espera (+3,8%) e por uma diminuição do número de doentes intervencionados em cirurgia programada (-1,7%).

Relativamente ao tempo que medeia entre a indicação clínica e a realização da cirurgia, verifica-se um número residual de doentes intervencionados, com “prioridade de nível 1”, que se encontra fora dos limites impostos pela Portaria (cerca de 4% dos doentes).

Atividade Cirúrgica – Tempo de espera por nível de prioridade

| Especialidade | Tempo até à realização da cirurgia após indicação clínica, por nível de prioridade | | | | | |
|----------------------|--|--|---|---|--|--|
| | Total doentes programados realizados 2011 | Doentes com prioridade "de nível 4" interv. até 72 horas | Doentes com prioridade "de nível 3" interv. até 15 dias | Doentes com prioridade "de nível 2" interv. até 60 dias | Doentes com prioridade "de nível 1" interv. até 270 dias | Doentes Intervencionados fora do TMRG (> 270 dias) |
| Cirurgia Geral | 4.005 | 51 | 14 | 108 | 3.797 | 27 |
| Cirurgia Plástica | 309 | 0 | 5 | 96 | 125 | 36 |
| Ginecologia | 1.672 | 16 | 5 | 13 | 1.638 | 0 |
| Obstetrícia | 91 | 9 | 0 | 1 | 80 | 0 |
| Oftalmologia | 3.153 | 33 | 64 | 644 | 2.297 | 16 |
| Ortopedia | 2.938 | 29 | 203 | 366 | 1.565 | 480 |
| Otorrinolaringologia | 1.173 | 17 | 31 | 191 | 890 | 5 |
| Urologia | 341 | 1 | 2 | 56 | 273 | 0 |
| Total | 13.682 | 156 | 324 | 1.475 | 10.665 | 564 |

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

| Tipo de intervenção | Intervenções realizadas e tempo de resposta | | | |
|----------------------|---|-------------------------|--------------------|---|
| | Nº de exames realizados | Nº de exames realizados | Variação 2011/2010 | Nº de exames realizados até 30 dias seguidos após indicação clínica |
| | 2011 | 2010 | (%) | 2011 |
| Cateterismo cardíaco | - | - | - | - |
| Pacemaker cardíaco | 176 | 148 | 18,92% | ND |

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)